



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO Nº DE 2015
(Do Sr. Eli Corrêa Filho)

Requer a criação de Subcomissão Especial para Acompanhamento e Fiscalização do processo de Migração do Rádio AM para FM até efetiva consumação de mudança das frequências.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 29, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro, ouvido o plenário desta Comissão, a **criação da Subcomissão Especial, composta por 9 (nove) membros para acompanhamento e fiscalização do processo de migração do rádio AM para FM até efetiva consumação e mudança das frequências.**

Justificativa

No Brasil, foi em 1922 que a radiodifusão sonora foi apresentada. O primeiro contato com uma estação transmissora de rádio ocorreu no Rio de Janeiro. A então capital da República festejava o Centenário da Independência do Brasil. Todas as atenções estavam voltadas para a Exposição do Centenário da Independência, onde cada país amigo apresentava em um stand, uma novidade.

Em 1923, a primeira estação de rádio iniciou seu período regular de funcionamento através do professor Edgard Roquette-Pinto, que era um homem de grande largueza empresarial. Surgiu então a PRA-2 – sociedade rádio do Rio de Janeiro.

Até os anos 30, do século passado, o rádio expandiu-se por todo o país, transmitindo música e informação. A partir de experiências registradas na Europa, especialmente o movimento nazista na Europa e, nos Estados Unidos, com a campanha de Franklin Roosevelt à presidência da República, o governo brasileiro começou a demonstrar interesse pelo meio.

Em 1932 Getúlio Vargas autorizou, através de decreto, a comercialização de espaços publicitários pelas emissoras e passou a utilizar o rádio para veicular suas realizações e idéias. Com a receita da publicidade, as emissoras investiram em equipamentos e nos funcionários.

A consequência foi a popularização da programação, o que possibilitou ao rádio viver sua época de ouro, entre os anos 30 e 40, oferecendo, principalmente, entretenimento e informação. A radiodifusão passou a ser uma grande influência em todos os campos, tendo poder decisivo quer no campo econômica, político, social, religioso, cultural e educativo.

Há anos as emissoras de rádio AM vem perdendo competitividade por causa da interferência de sinal. O meio de propagação desse tipo de onde é muito suscetível a ruídos, interferências de prédios, energia elétrica, entre outros.

A migração do rádio AM para o FM é uma questão de sobrevivência; principalmente para as emissoras de pequeno e médio porte.

O processo de migração está em andamento desde o dia 08 de novembro de 2013 e até o presente momento os resultados esperados com a publicação do Decreto Presidencial (8.139/2013) não surtiram efeitos.

Em muitas localidades, a migração tem se mostrado inviável tecnicamente e as emissoras de rádio ainda aguardam a redestinação da faixa de 76/88 MHz (canais 5 e 6 da televisão analógica que serão redestinados, após desligamento da televisão analógica – “switch off”, para o serviço de frequência modulada – FM).

Até o presente momento não houve divulgação do preço público de adaptação de outorga e convocação das emissoras para emissão para realizarem os pagamentos necessários – o preço público ainda está sob análise no TCU.

Enfim, o processo depende de intensa fiscalização e acompanhamento do poder legislativo para que possa efetivamente ser consumado.

Sala das Comissões, em de 2015

**Eli Corrêa Filho
Deputado Federal**